

Camilo Penna garante: Brasil vai mesmo renegociar dívida

Roque de Sá

O ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, disse ontem enfaticamente, após a posse do novo secretário-executivo da Befix, Lincoln Lemos de Matos, que o Governo vai renegociar os prazos e os juros da dívida externa brasileira brevemente — “não tenho mais nenhuma dúvida sobre isso”.

Camilo deu tal declaração para alertar que, renegociados os prazos e os juros, a economia interna deverá recuperar-se, mas isso não significará que as facilidades proporcionadas pela Befix às importações — as importações aumentarão — deverão arrefecer os esforços de aumentar as exportações. A permissão de maiores importações, depois da folga a ser proporcionada internamente pela renegociação de juros e prazos da dívida externa, disse, implicará, da mesma forma, compromissos de maiores exportadores, porque o País não poderá prescindir delas para acertar seu maior constrangimento externo, o déficit do balanço de pagamentos, já que os recursos externos continuarão escassos.

Sob esse aspecto, ressaltou, o programa Befix deverá aumentar a receita de exportações obedecendo a uma nova fase a ser alcançada, que consistirá no maior engajamento das pequenas e médias empresas no esforço de exportar. As grandes empresas, disse, já estão engajadas no programa; agora, chegou a vez das pequenas e médias.

Para o ministro, as chances para exportar crescerão particularmente para os setores de bens de consumo, onde se concentra o maior contingente de pequenas e médias empresas. Elas, porém, ressaltou, terão que obedecer à mesma correlação exigida para todas as empresas, de exportar três dólares para cada dólar importado.

Segundo Camilo, faz-se necessário maior esforço dos empresários para aumentar as exportações, principalmente de manufaturados. Utilizando um trocadilho, disse: não podemos nos acomodar em exportar commodities.

Sobre as razões das afirmações enfáticas de que o Governo vai renegociar os prazos e os juros da dívida, Camilo ressaltou que a lógica dos acontecimentos levará a isso para que se possa encontrar o bom caminho para a economia, e se a procura pelo bom exige isso, torna-se necessário caminhar nesse rumo.

Índices do achatamento

São Paulo — A classe média — de seis a 33 salários mínimos por mês — teve um achatamento de consumo de 30% a 50% em termos reais nos últimos três anos em consequência da política salarial e suas alterações, revelou o presidente da Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo, Miguel Colasuonno.

Em exercícios econômicos simulados da Ordem dos Economistas constatou que a massa de salários retirada dos trabalhadores em um ano atinge Cr\$ 2,8 trilhões, o equivalente ao orçamento do Estado de São Paulo para 83. Para 84, disse Colasuonno, qualquer proposta econômica tem de manter «intocável» o poder de compra da classe média, porque «chegou-se ao nível máximo» de retirada do poder aquisitivo da classe média.



Penna acredita que só renegociação pode garantir um bom caminho para a economia